

## NOTA BIOGRÁFICA

**Jorge Queijo** é músico multi-instrumentista, compositor, artista sonoro, produtor e formador. Licenciado em Jazz pela Escola de Música e Artes do Espetáculo do Porto, tem mestrado em Music Leadership pela Guildhall School of Music and Drama, Londres.

Desenvolve trabalho para teatro, dança, televisão e instalações sonoras, tendo criado projetos como Blind Box e 1.12 mm in the brain, e dirigido o Ensemble de Gamelão da Casa da Música.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos

Jorge Queijo — criação sonora

Alberto Lopes · João Moreira · Jorge Arezes — montagem

Zhenghang Fu — edição de vídeo

Rampa 125 Associação Cultural

Henrique Fernandes

Ficha técnica

MIRA Galerias | MIRA FORUM

*Direção* Manuela Matos Monteiro e João Lafuente

*Comunicação* Manuela Matos Monteiro e Beatriz Vital

*Assistente* Beatriz Vital

Rua de Miraflor nº 155 | 4300-334 Campanhã, Porto

Quarta-feira a sábado, das 15h às 19h

SITE: [miragalerias.net](http://miragalerias.net)

929 113 432 | 929 145 191

[miragalerias@miragalerias.net](mailto:miragalerias@miragalerias.net)

[facebook.com/miraforum](https://facebook.com/miraforum) | @miraforum



# Onde o Corpo Escuta a Matéria

Sofia Beça

11 ABR - 6 JUN, 2026

## ONDE O CORPO ESCUTA A MATÉRIA

### *Registos de um Corpo em Trabalho*

Esta exposição propõe um percurso pela forma como a China influenciou profundamente a minha prática artística, a partir de três residências realizadas entre 2024 e 2025: Shangyu, Jingdezhen e Yixing.

Ao longo destes períodos de trabalho, o contacto direto com os materiais locais, com os modos de produção e com os contextos culturais específicos de cada região transformou a minha relação com a cerâmica — não apenas enquanto técnica, mas como linguagem artística. As obras que produzo na China são, muitas vezes, radicalmente diferentes das que realizo em Portugal.

Essa diferença nasce, antes de mais, da matéria: trabalhar com porcelana — pela sua dificuldade, fragilidade e exigência — obriga-me a outro ritmo, a outra escala de gesto e a uma atenção ao detalhe. A paisagem cultural e humana dessas regiões infiltra-se naturalmente no modo de trabalhar.

Em Portugal, onde trabalho sobretudo com grês e forno de lenha, o material pede outro registo: mais físico, mais denso, mais ligado à terra e à ideia de permanência. São duas linguagens distintas que convivem dentro da mesma prática artística.

Não é raro que quem conheça o meu trabalho em Portugal estranhe as obras realizadas na China — alguns chegam mesmo a dizer que “não parecem minhas”. Esta exposição nasce também dessa fratura aparente: da vontade de mostrar que a identidade artística não é fixa, mas construída através da experiência, do território e da disponibilidade para a transformação.

A exposição reúne esculturas realizadas com materiais provenientes das diferentes regiões chinesas, apresentadas em diálogo com fotografias e vídeos do processo de trabalho, dos ateliers, das paisagens e dos lugares onde as obras nasceram. Estes registos funcionam como parte integrante da obra, revelando o tempo, o gesto, o erro e a adaptação.

O percurso expositivo integra ainda uma dimensão sonora, concebida como

ambiente imersivo, com uma criação sonora de Jorge Queijo desenvolvida para o espaço expositivo, ampliando a experiência do visitante e reforçando a relação entre corpo, espaço e matéria.

Mais do que uma exposição sobre viagens, este projeto é uma reflexão sobre deslocação, contaminação e identidade: como um território estrangeiro transforma a linguagem de uma artista — e como essa transformação passa a fazer parte, de forma permanente, do seu trabalho.

Sofia Beça

### NOTA BIOGRÁFICA

**Sofia Beça** é escultora cerâmica e membro da Academia Internacional de Cerâmica. Expõe internacionalmente desde 1997, desenvolvendo um percurso consistente no campo da escultura contemporânea, com presença em galerias e museus como a Sargadelos Gallery (Madrid e Barcelona), Amakusa Ceramic Art (Japão), Museu Nacional de Cerâmica González Martí (Valência), MIC - Museo Internazionale delle Ceramiche (Faenza), Museu de Arte Decorativa de Madrid e Design Museum de Barcelona.

Representou Portugal em diversos simpósios internacionais na Europa, Ásia e América do Sul, desenvolvendo trabalho em diálogo com diferentes contextos culturais, nomeadamente através de residências artísticas na China, Espanha, Hungria e Itália.

Foi distinguida com o 1.º Prémio em L'Alcora e no International Ceramics, o 2.º Prémio nas Bienais de Aveiro e Martí Royo, e menções honrosas em Manises e Aveiro. Realizou ainda murais em espaços públicos e privados em Espanha e Tunísia.